



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E A INTERFACE COM O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Gilvanice Soares Fernandes Lopes<sup>1</sup>, Jonicley Alves Facco<sup>1</sup>, Arnaldo Gonçalves de Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus São Vicente – Centro de Referência da Jaciara, graduandos em Licenciatura em Ciências da Natureza; gilvanice01@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus São Vicente – Centro de Referência da Jaciara, Professor e orientador do trabalho; arnaldo.campos@svc.ifmt.edu.br

### **Resumo:**

Objetivou-se com este trabalho investigar o conhecimento tradicional que os moradores do assentamento Santo Antônio da Fartura, possuem acerca das plantas medicinais, para posterior estudo na disciplina de Ciências com alunos do ensino fundamental, na escola dessa mesma comunidade. O assentamento fica localizado no município de Campo Verde, Estado do Mato Grosso, e a escolha dessa comunidade baseia-se em sua história, pois trata-se de uma região em que possui um contexto cultural acerca dos conhecimentos e uso das plantas medicinais tanto nativas como cultivadas. A pesquisa encontra-se em fase final das atividades junto à comunidade. A coleta de dados ocorreu através da realização de entrevistas, a partir de um questionário previamente estruturado, sendo constituído por questões abertas e fechadas. Com os resultados esperados preliminares verificou-se que os entrevistados possuem conhecimentos que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e fortalecimento da própria comunidade, no que tange ao uso das espécies medicinais, tanto nativas como cultivadas e que esses saberes foram adquiridos através da própria cultura familiar. Dessa forma, entende-se que a lacuna existente entre o conhecimento empírico e conhecimento científico, pode-se preencher a partir do debate dessa discussão no ambiente escolar, especialmente no Ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Conhecimento popular, levantamento etnobotânico, fitoterápicos, ensino de Ciências.

### **INTRODUÇÃO**

O uso de plantas para fins terapêuticos é uma prática muito antiga, adotada por diferentes povos em todo mundo, desde a idade média até os dias atuais. Dessa forma, muitos povoados e/ou etnias com usos e costumes próprios, detêm um rico conhecimento popular acerca da utilização das ervas medicinais. Sobre esse aspecto, Amorozo (2002), destaca que muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais.

Nesse contexto, essa pesquisa vislumbra a seguinte problemática: “o que a população de moradores do assentamento Santo Antônio da Fartura sabem, acerca do uso e do manejo de plantas medicinais nativas e cultivadas”? Se há saberes, “qual a dimensão desses saberes e como os mesmos tem se propagado entre as gerações ao longo do tempo”?

Por meio de estudos desta natureza, as plantas medicinais podem ter as ações terapêuticas conhecidas para serem posteriormente comprovadas (OLIVEIRA e MENINI NETO, 2012). A pesquisa de caráter etnobotânico emprega esforços no sentido de garantir que esses saberes tradicionais possam ser preservados e revertido em melhorias para a qualidade de vida para a sociedade contemporânea e para as futuras gerações.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, o presente estudo, justifica-se, especialmente pela existência de um povoado com saberes tradicionais próprios e, que ainda não fora submetido a nenhum tipo de pesquisa dessa natureza. Dessa forma, tais constatações possuem a função de informar os conhecimentos existentes, uma vez que os mesmos podem ser perdidos com o passar do tempo. Cabe ressaltar ainda, que todo conhecimento científico, tem como ponto de partida o conhecimento popular, e que cada povo tem hábitos culturais e modo de vida bastante singular.

Objetivou-se com este trabalho investigar o conhecimento tradicional que os moradores do assentamento Santo Antônio da Fartura, possuem acerca das plantas medicinais, para posterior estudo na disciplina de Ciências com alunos do ensino fundamental, na escola dessa mesma comunidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi dividida em duas fases, sendo a primeira de caráter etnobotânico, onde foi coletado dados sobre o conhecimento popular da comunidade à respeito do uso das plantas medicinais. A mesma é realizada no assentamento Santo Antônio da Fartura, município de Campo Verde - Mato Grosso, durante o período compreendido entre agosto de 2015 a dezembro de 2016. A coleta de dados ocorreu através da realização de entrevistas, a partir de um questionário previamente estruturado, sendo constituído por questões abertas e fechadas. No presente momento a pesquisa, encontra-se em fase final, estando ainda na primeira fase (interpretação dos dados coletados junto à comunidade).

Na segunda fase, todo o levantamento etnobotânico realizado na respectiva comunidade servirá para nortear o ensino de Ciências, onde o saber popular contribuirá para composição do aprendizado do aluno, a partir de um significado do cotidiano.

A escolha dessa comunidade, para realização desta pesquisa foi baseada em sua história, pois trata-se de uma região em que possui um contexto cultural, onde vivem antigos moradores. Sendo assim, entende-se que a estrutura da comunidade local possui uma população nativa e tradicional que ainda hoje guarda e pratica costumes que foram herdados de seus antepassados.

No período de análise e interpretação dos dados coletados, algumas informações serão pesquisadas, tais como: às principais famílias botânicas, nome comum, nome científico, indicações terapêuticas, órgão vegetal utilizado, cuidados com material vegetal, modo de preparo entre outros. Todo esse saber terá aplicação científica para debate nas diversas áreas do ensino de Ciências Naturais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as pessoas entrevistadas, a faixa etária variou entre 40 a 80 anos idade, sendo que 70,8 % dos mesmos possuem idade acima de 60 anos. Esse fato corrobora, portanto, com a observação de outros autores que verificaram que o conhecimento tradicional sobre o uso e cultivo de plantas medicinais em muitas comunidades fica limitado às pessoas mais idosas, em virtude da falha no repasse destas informações aos mais jovens (FERRÃO *et al.* 2014 e LÖBLER *et al.* 2014).

De acordo com a literatura científica, a coleta de informações junto às comunidades é fundamental para que haja o resgate e valorização do conhecimento oriundo destas (AMOROZO, 2002; OLIVEIRA *et al.*, 2012 e SILVA *et al.*, 2012). Entretanto, poucos trabalhos sobre etnobotânica em plantas medicinais, relatam que houve devolutiva desses pesquisadores às respectivas comunidades.

A partir do contexto constatado, entende-se, que a escola se apresenta como um ambiente propício em diagnosticar esse gargalo no repasse das informações às novas gerações. Além disso, a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

discussão sobre as possíveis formas de se resolver essa problemática levantada na comunidade estudada, manifesta-se como um tema transversal rico em debates nas mais diversas áreas do conhecimento.

Quanto ao gênero dos indivíduos pesquisados, o sexo feminino predominou com 58 % de representatividade e 42 % para os homens. Assemelhando a diversos outros trabalhos, onde mulheres são as principais detentoras do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, sendo esta questão, atribuída ao fato de que as mesmas geralmente são as responsáveis pelos cuidados com a saúde da família (ALMEIDA *et al.*, 2002; CUNHA e BORTOLOTTI, 2011; FERRÃO *et al.* 2014 e LÖBLER *et al.* 2014 ). Pinto *et al.*(2006), afirmam que as mulheres dominam melhor o conhecimento das plantas cultivadas no quintal, enquanto os homens detêm mais os conhecimentos sobre as plantas nativas.

Constatou-se ainda, que 91,6 % dos entrevistados possuem apenas ensino fundamental incompleto. Elucidando assim, que um conhecimento tão importante para a comunidade, pode estar com as pessoas menos escolarizadas. Sobre esse aspecto, Guarim Neto (2006) destaca que o conhecimento não escolarizado proporciona as inserções nos espaços escolarizados. Esse aspecto revela o quanto é se torna rico o diálogo entre a escola e a comunidade ao seu entorno.

Ao serem questionados sobre o conhecimento de plantas medicinais nativas, 100 % dos entrevistados declararam conhecer alguma espécie nativa na região. Entretanto, quando perguntados sobre qual o local que se recorre quando precisa de plantas medicinais, 62,5 % dos indivíduos pesquisados afirmaram fazer uso tanto de plantas do mato, quanto daquelas que são cultivadas no quintal.

Questionados sobre possíveis contraindicações no uso dos remédios caseiros, 60 % dos indivíduos manifestaram que se esses medicamentos não forem preparados de forma adequada, o seu uso pode ser perigoso. Porém, 40 % dos mesmos, disseram que esse tipo medicamento não oferece risco algum à saúde humana. Esse aspecto demonstra o quanto é necessária a discussão do assunto em sala de aula, pois diversos trabalhos científicos enfatizam que o uso racional de qualquer substância, é importante independente da mesma ser natural ou sintética. Para Olguin *et al.* (2007), há a necessidade de fornecer aos alunos mais informações a respeito do uso indiscriminado de plantas para fins medicinais.

Ao serem perguntados sobre a forma como adquiriram os conhecimentos acerca do cultivo e uso das plantas medicinais, onde as opções de escolha foram: pais, avós, raizeiros, amigos, livros, profissionais da saúde, onde 51,5 % dos entrevistados informaram que foi por intermédio dos pais, 15 % informou que foi através de livros, outros 33,5% divididos entre avós, livros e outros. Para esse aspecto, a pesquisa revela, portanto, que o a família é o meio mais eficiente para o repasse desses conhecimentos. Sendo assim, percebe-se que existe uma grande lacuna para que essa temática seja discutida no ambiente escolar.

Entre as famílias botânicas representadas na pesquisa, **Asteraceae** destaca-se com maior número de espécies adotadas na medicina popular da comunidade estudada (Tabela 1). Resultados semelhantes foram encontrados em diversos outros trabalhos, tais como (ALMEIDA *et al.*, 2002; COSTA *et al.*, 2016; LÖBLER *et al.*, 2014; LÖBLER *et al.* 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2011 e SILVA *et al.*, 2012). Esse aspecto se justifica, tendo em vista que essa família é cosmopolita, com muitas espécies que se adaptaram bem, tanto aos ambientes tropicais quanto aos temperados, justificando esta representatividade (LÖBLER *et al.* 2014 e SILVA *et al.*, 2012).



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**Tabela 1.** Espécies de plantas medicinais nativas e cultivadas em quintais, identificadas na comunidade de São Vicente da Serra – MT.

Família	Espécie	Nome Popular
Asteraceae	<i>Artemisiacanphorata</i> Vill.	Losna
	<i>Baccharistrimera</i> (Less.) D.C.	Carqueja
	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão
	<i>Chamomillarecutita</i> (L.) Rauschert.	Camomila
	<i>Mikaniaglomerata</i> Spreng.	Guaco
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Arnica
	<i>Vernonia condensata</i> Baker.	Boldo, boldo-chinês
Bignoniaceae	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe
	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	Paratudo, ipê-amarelo
Caesalpiniaceae	<i>Bauhinia glabra</i> Mart.	Cipó-tripa-de-galinha
Cochlospermaceae	<i>Copaiferalangsdorffii</i> Desv.	Copaíba, guaranazinho, pau-d'óle
	<i>Cochlospermum regium</i>	Algodão-do-campo
Leguminosae)	<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Mangava-brava
Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Algodãozinho, mama-cadela
	<i>Soroceaguilleminiana</i> Gaud.	Cancerosa, espinheira-santa
Polygonaceae	<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Erva-de-bicho
Velloziaceae	<i>Vellozia squamat</i> pohl.	Canela-de-ema

## CONCLUSÕES

Constatou-se que o conhecimento empírico referente ao uso das plantas medicinais está com as pessoas mais idosas da comunidade, correndo, portanto, o risco de que venha a se perder ao longo do tempo, tendo em vista que não está havendo um repasse dessas informações às novas gerações. Dessa forma, entende-se que a lacuna existente entre o conhecimento empírico e conhecimento científico, pode-se preencher a partir do debate dessa discussão no ambiente escolar.

Verifica-se que o conhecimento sobre os aspectos botânicos dessas plantas contribui para manutenção da riqueza florística local, além de facilitar o manejo e uso racional dessas espécies usadas na medicina popular.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA; C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE; U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência*, vol. 27, núm. 6, pp. 276-285, jun. 2002.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil.. *Acta bot. bras.* 16(2): 189-203, 2002.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- COSTA, J.C.; MARINHO, M.G.V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v.18, n.1, p.125-134, 2016
- CUNHA S. A.; BORTOLOTTI, I.M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil *Acta Botanica Brasilica* 25(3): 685-698. 2011.
- FERRÃO, B. H.; OLIVEIRA, H. B.; MOLINARI, R.F.; TEIXEIRA, M. B.; FONTES, G. G.; AMARO, M.O. F.; ROSA; M. B.; CARVALHO. Importância do conhecimento tradicional no uso de plantas medicinais em Buritis, MG, Brasil. *Ciência e Natura*, v. 36 Ed. Especial, p. 321–334, 2014.
- LÖBLER, L.; SANTOS, D.; RODRIGUES, E.S.; SANTOS, N. R.Z.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. *Rev. bras. Biociências*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 81-89, abr./jun. 2014.
- OLIVEIRA, AKM.; OLIVEIRA, NA.; RESENDE, UM. and MARTINS, PFRB. Ethnobotany and traditional medicine of the inhabitants of the Pantanal Negro sub-region and the raizeiros of Miranda and Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Braz. J. Biol.*, vol. 71, no. 1 (suppl.), p. 283-289, 2011.
- OLGUIN, C. F. A.; CUNHA, M. B.; DAL BOSCO, C. B.; SCHNEIDER, M.B. e BOCARDI, J. M. B. Plantas medicinais: estudo etnobotânico dos distritos de Toledo e produção de material didático para o ensino de ciências. *Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá*, v. 29, n. 2, p. 205-209, 2007.
- OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.14, n.2, p.311-320, 2012.
- SILVA, W. A.; FAGUNDES N. C. A.; COUTINHO, C.A.; SOARES, A. C. M.; CAMPOS, P. V.; FIGUEIREDO, L. S. *Revista de Biologia e Farmácia*. ISSN 1983-4209, v.07, n 01, 2012.
- PINTO, E. P. P; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A.; Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta bot. bras.* 20(4): 751-762. 2006.
- GERMANO, G. N.; o saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v.17. 2006.